

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT12.002

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA

Camila Oliveira Neves¹
Adelson Cheibel Simões²

RESUMO

O presente trabalho apresentou como objetivo principal investigar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com foco na utilização da leitura como ferramenta pedagógica, identificando desafios, perspectivas e estratégias para a formação de cidadãos letrados. Os objetivos específicos dizem respeito ainda a analisar a percepção dos profissionais da EJA em relação à relevância dessa modalidade no cenário educacional nacional, considerando os desafios e benefícios percebidos; descrever as experiências de trabalho dos professores na EJA, especialmente no que diz respeito à implementação de práticas de leitura, identificando sucessos e desafios enfrentados; investigar a visão dos educadores sobre a utilização da leitura com alunos da EJA, explorando suas percepções sobre a eficácia dessa prática no desenvolvimento de habilidades de letramento e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes para fomentar a leitura na EJA. Ao que tange a metodologia este estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica e de campo, sendo ela descritiva quanto aos objetivos e com abordagem alicerçada na pesquisa qualitativa quanto à análise dos dados. Abrange o uso de métodos padrão de coleta de dados com a utilização de questionário com perguntas abertas para sete docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Chapadinha – MA atuantes em três

1 Docente do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, camilapeixes@hotmail.com;

2 Docente do curso de Pedagogia, Ciências Contábeis e Direito da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA, adelsonsimoes@gmail.com;

instituições que ofertam EJA. Os participantes destacam a importância fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no cenário educativo nacional, enxergando-a como um meio crucial para proporcionar oportunidades de aprendizado a indivíduos que não concluíram os estudos na idade regular. Apesar da importância da leitura na formação dos alunos, são evidenciadas dificuldades, como falta de tempo e hábito de estudo, indicando a necessidade de estratégias diferenciadas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas de leitura. Experiências docentes.

INTRODUÇÃO

O foco investigativo do presente estudo se constitui na Educação de Jovens e Adultos (EJA) resultado das discursões realizadas durante a disciplina de Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico, onde notou-se a necessidade de entender as dificuldades/desafios dos professores na EJA. Os debates fomentaram questionamentos a busca por compreensão da realidade vivenciada pelo professor diante do processo de alfabetização e letramento na EJA, como as intervenções docentes estão sendo desenvolvidas especificamente no município de Chapadinha – MA.

O presente trabalho apresentou como objetivo principal investigar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com foco na utilização da leitura como ferramenta pedagógica, identificando desafios, perspectivas e estratégias para a formação de cidadãos letrados. Os objetivos específicos dizem respeito ainda a analisar a percepção dos profissionais da EJA em relação à relevância dessa modalidade no cenário educativo nacional, considerando os desafios e benefícios percebidos; descrever as experiências de trabalho dos professores na EJA, especialmente no que diz respeito à implementação de práticas de leitura, identificando sucessos e desafios enfrentados; investigar a visão dos educadores sobre a utilização da leitura com alunos da EJA, explorando suas percepções sobre a eficácia dessa prática no desenvolvimento de habilidades de letramento e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes para fomentar a leitura na EJA.

Assim, a pesquisa adquire pertinência ao potencializar a busca por informações relevantes no âmbito educacional, destacando que o alicerce ético e moral constitui uma das fundações mais sólidas do estudo em questão. Importa ressaltar que as ações a serem empreendidas não se destinam a identificar “defeitos” no processo de alfabetização e letramento em prática. Pelo contrário, a abordagem visa examiná-lo de maneira séria, profissional e científica, com o intuito de assegurar que os dados obtidos após a coleta de informações permaneçam isentos de qualquer contaminação.

Ao que tange a metodologia este estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica e de campo, sendo ela descritiva quanto aos objetivos e com abordagem alicerçada na pesquisa qualitativa quanto à análise dos dados. Abrange o uso de métodos padrão de coleta de dados com a utilização de questionário com perguntas abertas para sete docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental

da rede municipal de Chapadinha – MA atuantes em três instituições que ofertam EJA.

Nesse contexto, sustenta-se que esta pesquisa detém relevância, uma vez que os resultados alcançados têm o potencial de aprimorar a prática docente e instigar uma reflexão a respeito da significância da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A compreensão desses elementos se converterá em um aporte para a formulação de práticas pedagógicas mais envolventes e eficazes, orientadas para o alcance do desenvolvimento integral dos alunos.

METODOLOGIA

O presente estudo, tem como base a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo ela descritiva quanto aos objetivos e com abordagem alicerçada na pesquisa qualitativa quanto à análise dos dados. Abrange o uso de métodos padrão de coleta de dados com a utilização de questionário com perguntas abertas para sete docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Chapadinha – MA atuantes em três instituições que ofertam EJA.

Quanto ao primeiro encaminhamento foi adotada a pesquisa bibliográfica. Gil (2002) sugere que a análise bibliográfica seja baseada em materiais existentes, incluindo artigos científicos e livros, proporcionando aos pesquisadores um conjunto de informações mais abrangente do que estaria disponível de outra forma. Isso permite ao pesquisador acessar imediatamente o que já foi documentado e produzido sobre o tema da pesquisa, indicativo da qualidade e dedicação da pesquisa. Além disso, o levantamento realizado pelo pesquisador durante a análise bibliográfica permite o enriquecimento teórico, orientando o rumo mais coerente e iluminado de pesquisas futuras.

Portanto, a pesquisa bibliográfica, de acordo com o que foi ressaltado por Prodanov e Freitas (2013, p. 54), trata-se de uma pesquisa edificada:

[...] a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Sem dúvidas, a pesquisa bibliográfica é um alicerce indispensável no conceber adequado e pautado de um trabalho acadêmico, contudo, para identificar mais a fundo sobre a realidade que se pretendia estudar, surgiu a imediata necessidade da realização de uma pesquisa de campo, esta que foi realizada em escolas da rede municipal de ensino de Chapadinha-MA.

A pesquisa de campo, diferentemente da pesquisa bibliográfica ou documental, é marcada pela coleta de dados diretamente de indivíduos. Seu objetivo principal é reunir informações e/ou conhecimentos sobre um determinado problema e testar hipóteses ou identificar novos fenômenos e relações. Esse tipo de pesquisa envolve observar fatos e fenômenos tal como ocorrem naturalmente, coletar dados a eles relacionados e registrar variáveis relevantes para análise posterior (Lakatos; Marconi, 2010). Portanto é fundamental diferenciá-la de uma mera recolha de dados, pois ela implica um maior nível de controle sobre os dados e já existe um conjunto de objetivos estabelecidos que ditam o que é pertinente recolher (Ferrari, 1882).

A pesquisa descritiva buscou registrar dados e analisar as características, fatores e variáveis que se relacionam a fenômenos e processos e mudanças que ocorrem. Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, assim, entende-se que o modo que o estudo descritivo é utilizado somente quando a intenção do pesquisador é conhecer uma determinada comunidade, suas características, valores sociais e problemas pertencentes a sua cultura. Portanto, a pesquisa buscou encontrar respostas para situações observadas na realidade observada através da coleta de dados foi possível tornar-se relevante para o pesquisador, a maior compreensão do fenômeno estudado.

Para a elaboração de um trabalho mais focado na humanidade das pessoas, foi importante a realização de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009), afirmam que esta não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com a compreensão aprofundada de um grupo social ou organização. De acordo com Moraes (1999), a análise qualitativa dos dados obtidos baseia-se em uma série de suposições que, ao examinar um texto, ajudam a captar seu sentido simbólico, que nem sempre é evidente e cujo significado não é único, ou seja, pode ser abordado sob diversas perspectivas.

As abordagens qualitativas e descritivas representam dois instrumentos que capacitam o pesquisador a adquirir uma ampla gama de informações essenciais para o objeto de estudo. Essas metodologias desempenham um papel

fundamental ao auxiliar o investigador na obtenção dos dados necessários para a pesquisa em questão.

A coleta de dados foi realizada em três escolas da rede municipal de Chapadinha - MA. Os participantes da pesquisa foram sete professores atuantes nas respectivas escolas e que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos, com turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As escolas selecionadas e participantes foram a Unidade Integrada Presidente José Sarney, Unidade Integrada Amélia Mendes Ferreira e Unidade Integrada Agostinho Ribeiro de Aguiar.

A análise de dados foi averiguada por questionário com perguntas abertas que contemplam a temática. Segundo Gil (1999, p. 128), podem ser definidos como a técnica de “[...] investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. As perguntas realizadas buscaram evitar respostas padronizadas, uma vez que se objetiva criar um ambiente propício para discussões acerca do tema de pesquisa.

Fachin (2005) e Hair Jr et al. (2005), definem o questionário como um instrumento/técnica de coleta de informações/dados, bastante utilizada em pesquisa científica de cunho teórico-empírico. O questionário proporciona o levantamento de opiniões, percepções, sentimentos, crenças, interesses e demais terminologias congêneres, sobre de um fenômeno específico, acontecimento, fato, ocorrência, empreendimento e logicamente um objeto.

Para garantir a identidade dos respondentes, os nomes verdadeiros não serão revelados. Assim, a menção a eles se dará quanto a profissão (Professor) seguida de ordem numérica. A confidencialidade é um princípio essencial para garantir a integridade e a imparcialidade da pesquisa, assegurando que as informações compartilhadas permaneçam protegidas e não sejam utilizadas de forma inadequada. Dessa forma, a não divulgação dos nomes contribui para manter a confidencialidade e o respeito às diretrizes éticas estabelecidas na pesquisa. As datas dos encontros foram definidas pelos docentes e realizados em sala reservada nas dependências das instituições conforme sua disponibilidade e a agenda escolar. A aplicação dos questionários foi de forma individualizada com previsão média de duração de 20 minutos cada.

Na análise dos dados a Unidade Integrada Presidente José Sarney receberá a nomeação de “Escola A”, cujo seus professores serão chamados de “P1,

P3 e P3”, sendo assim, na disposição dos dados, a nomenclatura conjunta será: “Escola A - P1, P2 e P3”. Seguindo, a Unidade Integrada Amélia Mendes Ferreira será a “Escola B”; esta que estará representada por 2 (dois) professores, que serão evidenciados como “P4 e P5”, logo, a nomenclatura conjunta será: “Escola B – P4 e P5”, respectivamente. Por fim, a Unidade Integrada Agostinho Ribeiro de Aguiar (Escola C), contou com a participação de 1 (um), professor (P6), sendo esta a disposição, a intitulação agregada será: “Escola C – P6”.

Os professores P1 e P5 possuem Licenciatura em Pedagogia, cujo P1 ainda é formado em Geografia e Serviço Social. por outro lado. os Professores P2, P3 e P4 são graduados em História e por fim, o professor P6 é formado academicamente em Ciências Biológicas. A formação profissional é indispensável para a concretização da prática educativa; esta que deve ser constantemente aperfeiçoada para gerar os melhores resultados possível dentro do campo de atuação profissional.

Dito isto, entende-se que a formação profissional adequada repercute no trabalho do educador, que através de sua formação elaborará estratégias de ensino para o cumprimento das obrigações constitucionais, valendo lembrar que um profissional sem a formação adequada terá um caminho mais complicado, onde dificilmente conseguirá perceber a verdadeira intenção do ato de mediar o ensino e, quando se fala do contexto da EJA, essa realidade torna-se ainda mais complexa.

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA

Para a concretização da análise e discussão dos resultados se fez necessário a análise dos questionários aplicados junto aos professores participantes da pesquisa. Assim, foi viabilizado o diagnóstico de pontos relevantes nas respostas, fundamentando as discussões por meio do levantamento bibliográfico conduzido nesta pesquisa. Vale frisar que as respostas obtidas estão fielmente descritas em cada quadro, justamente para manter os dados protegidos de qualquer manipulação, portanto, o cenário investigativo encontra-se verdadeiramente de acordo com a realidade encontrada, uma vez que a análise desenvolvida se encontra livre de contaminação.

A primeira questão indagou: “Como enxerga a utilização da leitura com alunos da EJA?” O Quadro 01 é o outdoor que contém os dados colhidos.

Quadro 01 – Opinião sobre leitura com o alunado da EJA.

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
Escola A – P1	<i>Nosso alvo é formar alunos capazes de ler e escrever e interpretar, para atualizar seus conhecimentos.</i>
Escola A – P2	<i>A utilização da leitura na EJA é crucial para aprimorar a alfabetização, desenvolve habilidades críticas e amplia o conhecimento.</i>
Escola A – P3	<i>A leitura se tornou responsável por contribuir de maneira significativa na formação do aluno da EJA, ampliando seu conhecimento, despertando o sentido crítico promovendo a interação, diversificando e expandindo o seu olhar sobre o mundo.</i>
Escola B – P4	<i>O processo da leitura é considerado o marco principal no ensaio da EJA, pois esse é o sonho dos alunos e, nessa perspectiva, o professor se sente realizado com o desenvolvimento de leitura de cada um.</i>
Escola B – P5	<i>A leitura é um processo muito importante na vida escolar dos alunos da EJA. Embora alguns não sejam alfabetizados.</i>
Escola C – P6	<i>Essencial. Sem ela, o programa em si não se sustentaria.</i>

Fonte: Produzidos pelas autoras (2023).

Pode-se identificar que os professores também compreendem o valor da prática de leitura no cenário educativo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em outras palavras, essa compreensão se apresenta como um fator de extrema relevância positiva na mediação mais assertiva e logicamente eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que uma vez instruídos e incentivados adequadamente podem evoluir de maneira significativa e alcançarem níveis de conhecimento que até então não experimentaram/experienciaram.

A capacidade de compreender o mundo e a capacidade de compreender a linguagem estão intrinsecamente interligadas. A proficiência em leitura e escrita baseia-se no uso de palavras e assuntos que são relevantes para as experiências compartilhadas daqueles que estão aprendendo habilidades de alfabetização, em vez de depender exclusivamente de palavras e tópicos que refletem apenas a formação do educador (Freire, 2008). De acordo com a afirmação de Freire (2001), o processo de aquisição de competências de alfabetização abrange mais do que apenas aprender a ler e escrever. Pelo contrário, envolve compreender o mundo e as suas complexidades através da conexão fluida entre a linguagem e a realidade.

Em todos os casos, o ato de estudar exige uma mentalidade que seja ao mesmo tempo curiosa e sincera na busca pela compreensão das coisas e ocorrências que percebemos. Uma peça de literatura não é apenas algo para ler, mas deve ser considerada como algo para investigar minuciosamente. E, para examinar um texto, ele deve primeiro ser interpretado. Isto não pode ser conseguido se lermos o texto distraidamente, sem qualquer vontade de aprender ou explorar (Freire, 2005).

De acordo com Nascimento (2011), a leitura não é apenas um processo passivo para os alunos, mas também envolve a participação ativa dos professores. É um meio de divulgação de ideias com interpretação e significado particulares. Portanto, é fundamental criar situações que estimulem o pensamento crítico e produzam acumulação autônoma de informações. Isto requer um trabalho pedagógico genuíno que corresponda aos interesses dos alunos e aborde temas relevantes dentro da comunidade escolar. O ensino de qualidade é alcançado quando a leitura é priorizada. A posição e a interpretação do leitor durante o processo de leitura refletem seus conhecimentos e experiências culturais e determinam o propósito da leitura. Isso, por sua vez, leva a correlações sobre as intenções das mensagens veiculadas no diálogo entre o autor, o leitor e a sociedade em que existem.

A leitura é um processo complexo que une a linguagem e a realidade e é influenciado pela perspectiva ou “lentes” do leitor. A predisposição do leitor para o texto é outro aspecto crucial da experiência de leitura, que destaca a importância da força de vontade no envolvimento com a literatura (Freire, 1997). Contribuindo, Nascimento (2011), afirma que para participar ativamente deste processo, os alunos devem desenvolver a sua capacidade de construção de significado, e não apenas aceitar a interpretação do autor como verdade absoluta sem questionar as suas próprias experiências e compreensão do mundo. Esta prática envolve deixar de lado a noção de que o ponto de vista do autor é o único válido e reconhecer a interpretação do leitor como igualmente valiosa.

Seguindo, a próxima indagação foi: “*Quais as maiores dificuldades encontradas para inserção da leitura na EJA para formar cidadãos realmente letrados?*” O Quadro 02, é a vitrine das respectivas respostas.

Quadro 02 – Opinião sobre maiores dificuldades existentes na introdução da leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
Escola A – P1	<i>A maior dificuldade é a falta de tempo para praticar a leitura.</i>
Escola A – P2	<i>A permanência dos alunos dentro da sala pois a índice de evasão é muito grande, esse é o maior desafio para a permanência dos alunos.</i>
Escola A – P3	<i>A falta de fascínio da habilidade de leitura como um dos principais desafios para a formação de leitores. Ler e compreender o que se lê são as maiores dificuldades que enfrentam os alunos da EJA.</i>
Escola B – P4	<i>Uma das dificuldades frequentes encontrada na implantação da leitura entre os alunos da EJA é a pronúncia das palavras, pois eles estão habituados em pronunciar de forma popular.</i>
Escola B – P5	<i>Tempo que estiveram longe da escola. Interpretar e compreender o que se lê. Falta de hábito de estudo.</i>
Escola C – P6	<i>Investir no professor, afinal, os processos cognitivos entre crianças e jovens e adultos apesar de serem semelhantes, também guardam grandes diferenças. A didática, as metodologias e até mesmo o material didático, por vezes é inadequado. Professores alfabetizadores precisam ter conhecimento sobre peculiaridades dos interesses de jovens e adultos.</i>

Fonte: Produzidos pelas autoras (2023).

Esse questionamento trouxe opiniões diversificadas, dentre elas estão: falta de tempo para desenvolver a prática da leitura (P1), falta de fascínio e hábito de estudo (P3 e P5), pronúncia das palavras (P4), permanência dentro da sala de aula – evasão escolar (P2) e insuficiência no investimento para o aperfeiçoamento profissional dos professores (P6). Tais respostas retratam pontualmente o quão é desafiador desenvolver práticas pedagógicas realmente condizentes com as necessidades educacionais dos alunos no contexto educativo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que demonstra que os professores, apesar de listarem coisas específicas/diferentes, seguem, até o momento, caminhando na mesma linearidade de respostas.

No âmbito da EJA, uma questão pertinente diz respeito à tendência de priorizar o conceito de alfabetização, enquanto a sociedade como um todo avança para além disso. A principal discrepância entre estas perspectivas, reside na atenção dada pela primeira a uma abordagem mais metódica à aprendizagem e à adoção de convenções de escrita, enquanto a última está mais focada na aplicação prática de competências de leitura e escrita de acordo com práticas sociais (Soares, 2012).

O desafio atual que a EJA enfrenta é o reconhecimento do direito dos jovens de serem vistos como sujeitos, o que implica uma alteração drástica na forma como a EJA é concebida e implementada. Isso também exige a busca de novos métodos que levem em conta os interesses dos jovens, bem como a exploração de novas formas de EJA que estejam interligadas com o âmbito do emprego. Outro aspecto crucial é investir na formação de educadores, além de reformular o currículo para incluir elementos interdisciplinares e transversais. Todas essas ações ajudarão a transformar a EJA de um privilégio concedido por capricho dos governos, da sociedade ou dos empresários, em um direito fundamental (Freire, 2013).

O principal objetivo de uma escola não é produzir gramáticos ou linguistas que se concentrem na análise descritiva. Em vez disso, o objetivo é cultivar indivíduos que possam comunicar verbalmente de uma forma autossuficiente, segura e eficaz, ao mesmo tempo que estão atentos aos objetivos específicos dos vários contextos de interação. Antes de qualquer exame das técnicas de sala de aula, é fundamental reconhecer que todo método de ensino reflete uma escolha política e uma teoria particular de compreensão e envolvimento com a realidade por meio de ferramentas e táticas educacionais (Geraldi, 1997; Mendonça, 2006).

Ensinar e aprender estão ligados, pois quem ensina também aprende, e quem aprende também pode ensinar através do seu conhecimento recém-adquirido. A descoberta de que o ensino era possível veio da aprendizagem social, na qual historicamente tanto mulheres como homens se envolveram. Através deste processo, tornou-se evidente que havia uma necessidade de desenvolver métodos e abordagens para o ensino. Em essência, o ensino pode ser visto como um subproduto da experiência fundamental de aprendizagem que o precedeu (Freire, 1999).

Freire (1982) enfatiza os aspectos-chave da abordagem pedagógica no que diz respeito à leitura. Ele ressalta a importância de reconhecer o ambiente pré-escolar do qual os alunos fazem parte, o que impacta diretamente na formação de suas habilidades de leitura. Além disso, defende o envolvimento ativo dos alunos no seu próprio processo de construção de conhecimento. Acredita que essas duas considerações são essenciais para o desenvolvimento de uma estratégia pedagógica que capacite os alunos a assumirem uma postura autônoma nos diversos ambientes sociais.

Quadro 03 – Opinião sobre a EJA ser ou não um ambiente mais complicado para a inserção de práticas de leitura

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
Escola A – P1	<i>Sim, porque em uma classe do EJA há diversos tipos de entendimento por isso temos que trabalhar a individualidade de cada um.</i>
Escola A – P2	<i>Sim. O público da EJA são pessoas que tem jornada de trabalho, chegam na escola cansados e com isso o índice de evasão aumenta tornando mais complicado a concretização das práticas. Porém não é impossível com aulas diferenciadas torna tudo possível.</i>
Escola A – P3	<i>As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita são ocasionadas por fatores relacionados diretamente com o ambiente familiar desestruturado, condições precárias de vida insucesso social, cultural e condições de saúde.</i>
Escola B – P4	<i>Pode-se afirmar que as dificuldades de leitura estão presentes na modalidade de ensino da EJA, mas as práticas de leitura não são complicadas para serem realizadas, pois a metodologia utilizada é flexível, a ponto de estimular o aluno no desenvolvimento da leitura.</i>
Escola B – P5	<i>Sim, porque os alunos EJA são pessoas que chegam à escola já adultos cada um com suas experiências.</i>
Escola C – P6	<i>Sim. Como se não bastasse o hiato expressivo que jovens e adultos passaram fora da escola, dadas as circunstâncias da vida que se sujeitaram, todas essas coisas afetam a relação de aprender a ler e escrever. Torná-los capazes de tão somente, codificar e decodificar nosso sistema de escrita não é suficiente. O alfabetizando precisa compreender e vivenciar a funções reais da escrita.</i>

Fonte: Produzidos pelas autoras (2023).

Quase em unanimidade os professores concluíram que a EJA é um ambiente que detém mais dificuldades para a inserção de práticas de leitura, do que outras modalidades de ensino pois, numa classe de EJA coexistem diferentes entendimentos (P1); são pessoas que possuem uma jornada exaustiva de trabalho (P2); o ambiente familiar é um contribuinte ferrenho nessas dificuldades (P3); são alunos já adultos e possuem suas próprias experiências (P5), o tempo fora da escola por circunstâncias de vida afetam diretamente no ato de ler e escrever (P6). Diante dos dados, apenas o professor (P4), afirma que as dificuldades existem, mas que as práticas não são mais complicadas, uma vez que existe flexibilidade no planejamento e execução de ações.

De fato, cada realidade de ensino possui suas particularidades e desafios a serem enfrentados, portanto, é fundamental a construção de metodologias de ensino que as superem, pois a leitura é fundamental na vida humana. Ferreira (2011), ao examinar o processo cognitivo de aquisição de competências de alfabetização, pode-se observar a criação de princípios organizacionais que não

são derivados apenas de experiências externas. Estes princípios podem mesmo contradizer a instrução escolar tradicional e a informação não sistemática.

Ferreiro (1999), ainda afirma que o processo de aprendizagem da leitura, que envolve questionar a natureza, a função e o significado da escrita como artefato cultural, começa muito antes da idade escolar convencional e toma caminhos imprevisíveis. Ao lado dos materiais didáticos, guias instrucionais e outros recursos, existe um indivíduo que deseja adquirir conhecimento, levanta dúvidas e se esforça para resolvê-las utilizando sua metodologia única. A aquisição da linguagem escrita é percebida como a compreensão de um sistema de representação, e não como uma mera transcrição da linguagem falada. Este tipo de aprendizagem envolve uma série de investigações conceituais, em oposição às apenas motoras e perceptivas, e é um processo de construção de conhecimento para o aluno. Isso é alcançado por meio do uso da linguagem e da capacidade de movimentação livre nas práticas sociais da escrita, que servem tanto como início quanto como fim do processo.

A EJA é, sem dúvidas, um ambiente com diversas dificuldades para a inserção de práticas de leitura, contudo, o professor precisa superá-los para conseguir fazer o diferencial positivo na vida dos alunos. Segundo Freire (1991), o ato de alfabetizar vai além da mera repetição de símbolos linguísticos ou da memorização de signos. Em vez disso, é um processo político que exige que o sujeito assuma a desafiadora tarefa de nomear o mundo. Nesse sentido, o ato de aprender a ler e escrever envolve pensamento crítico e ação frente à realidade em que o indivíduo existe. Freire argumenta que a compreensão do mundo vem antes da compreensão das palavras, pois a alfabetização vai além da mera aquisição de letras.

Conforme expressa Soares (2003), é de extrema importância ter a plena consciência que alfabetização e letramento são dois processos distintos que diferem em essência. No entanto, eles estão inter-relacionados e inseparáveis. A alfabetização é a aquisição de tecnologia de escrita, mas não é um pré-requisito para a alfabetização, que envolve a participação em práticas sociais de escrita. Indivíduos analfabetos podem ter um certo nível de alfabetização ao utilizar aqueles que possuem tecnologia de escrita para ler e escrever. Atualmente, a visão psicogenética da alfabetização postula que a tecnologia da escrita é aprendida por meio de atividades de alfabetização como a leitura e a produção de textos genuínos, em oposição às concepções anteriores que dependiam de textos artificiais para a aquisição de técnicas de leitura e escrita.

De acordo com Silva (2013), quando se trata de alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), é indiscutível que todo o processo de construção da prática de leitura pode se revelar uma tarefa desafiadora. Em ambiente de sala de aula, as principais dificuldades que surgem para esses alunos são a leitura e a escrita. Ao entrevistar alguns alunos da EJA, ficou evidente que falar é algo natural para eles, mas na hora de ler ou escrever surgem obstáculos. É também claro que a raiz deste fracasso na leitura remonta às suas experiências pessoais e educativas, uma vez que os seus relatórios revelam tanto as lutas que enfrentaram como o seu desinteresse pela leitura.

O questionamento seguinte objetivou saber: “Quais tipo de texto você considera mais adequado para o trabalho na EJA?” O Quadro 04 é o incumbido da exposição dos dados.

Quadro 04 – Textos considerados adequados para o trabalho de leitura na EJA.

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
Escola A – P1	<i>Textos reflexivos.</i>
Escola A – P2	<i>Textos curtos com linguagem objetiva e fonte maior.</i>
Escola A – P3	<i>Textos curtos e objetivos através de livros, jornais, revistas, cartazes e gibis.</i>
Escola B – P4	<i>Pode-se afirmar que, os textos que apresentam melhor flexibilidade são: textos ilustrativos com figuras, lacunas para serem completadas e com nomes de objetos ou animais que fazem parte do cotidiano deles.</i>
Escola B – P5	<i>Textos que possam despertar o interesse dos alunos, e gêneros textuais.</i>
Escola C – P6	<i>Textos e músicas que tenham haver com o mundo dos estudantes da EJA e despertem suas curiosidades. Poemas, contos, crônicas, gêneros e autores, reportagens de revistas e jornais, notícias regionais, aumento de combustível, da comida, canções, etc, de renome de nosso acervo cultural e do mundo.</i>

Fonte: Produzidos pelas autoras (2023).

O rol de dados coletados demonstra que os professores utilizam textos reflexivos (P1), com linguagem objetiva de diferentes seguimentos (P2 e P3), detentores de maior flexibilidade e que consigam despertar o interesse dos alunos (P4 e P5), uso de músicas, poemas, crônicas e diversos outros tipos de recursos textuais e auditivos de renome para o auxílio direto nas práticas educativas (P6). Pode-se concluir que as respostas demonstram bom conhecimento sobre a objetividade da aplicação de textos no cenário da EJA, tornando-se mais um fator positivo nas respostas tecidas.

A forma de se trabalhar na EJA exige grande capacidade do professor, ainda mais quando Lajolo (2003), afirma que Paulo Freire acreditava que a leitura que nos impulsiona para uma vida plena e nos imerge no mundo que aspiramos habitar é considerada uma boa leitura. Ele também enfatizou a importância de a leitura ser compreensível para o leitor para que cumpra seu propósito. Para Paulo Freire, ler é mais do que uma mera atividade – é uma forma de existir no mundo. Dito isto, a responsabilidade do professor em encontrar textos que ajudem verdadeiramente no processo de ensino e aprendizagem se torna mais evidente e necessário dentro do contexto interventivo-pedagógico da EJA.

O processo de aprendizagem de adultos é largamente influenciado pelo estilo de vida escolhido por estes indivíduos. Uma das habilidades mais essenciais exigidas dos adultos hoje é a capacidade de ler material escrito, o que exige o domínio da leitura e da escrita. A escrita é uma faceta onnipresente do mundo contemporâneo, abrangendo tudo, desde o registo de nascimento até às obrigações legais da cidadania. Aqueles que não sabem ler sofrem com a falta de comunicação e, portanto, são incapazes de ver o mundo através de lentes grafocêntricas. A leitura tem o poder de transformar um indivíduo que pode ser considerado “ignorante” num cidadão informado e consciente dos seus direitos e responsabilidades. Além disso, a leitura pode ajudar o indivíduo a se sentir um participante ativo na sociedade, com a capacidade de estar em pé de igualdade com aqueles que acompanham as mudanças e os avanços que ocorrem na sociedade (Silva, 2013).

Nas sociedades grega e romana, possuir a capacidade de ler e escrever era considerado um aspecto fundamental da educação dos indivíduos. Esta educação foi concebida não só para melhorar as capacidades intelectuais e espirituais, mas também para desenvolver competências físicas, permitindo assim que os cidadãos se tornassem membros integrados e eficazes da sociedade, particularmente da classe dos senhores e dos homens livres (Martins, 1994).

Segundo a pesquisa de Molina (1982), a leitura não é apenas um processo passivo em que a informação visual apresentada leva a uma compreensão imediata e predeterminada. Em vez disso, é uma habilidade cognitiva ativa que depende das capacidades e competências do leitor, e não das características inerentes ao texto. Em outras palavras, ler envolve mais do que apenas decodificar letras e palavras; exige que o leitor se envolva com o texto e dê sentido a ele por meio de seus próprios processos mentais.

Expressando-se, Freire (1997), afirma que como educador, é crucial para mim melhorar continuamente a minha capacidade de compreender as percepções e crenças dos grupos dominantes com os quais colaboro, tanto no seu ambiente imediato como no contexto mais amplo do qual fazem parte. Ao interagir com grupos populares de forma política e pedagógica, não posso desconsiderar os conhecimentos e experiências adquiridos. A sua compreensão do mundo, que inclui a sua própria presença nele, é transmitida através do que chamo de “leitura do mundo”. Este é sempre um pré-requisito para a “leitura da palavra” seja ela explícita, implícita ou oculta.

Dando prosseguimento, a pergunta seguinte quis saber: “*Quais estratégias pedagógicas você compreende serem mais apropriadas para a intervenção na EJA com os textos que costuma utilizar na sala de aula?*” Vale frisar que o Quadro 05 é quem possui e expõe as respostas obtidas.

Quadro 05 – Compreensão das estratégias pedagógicas mais utilizadas através dos textos trabalhados.

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
Escola A – P1	<i>Iniciando sempre a leitura com um texto reflexivo sobre a atualidade, dessa forma, o próprio desenvolvimento serve para renovar e promover a interação com o novo.</i>
Escola A – P2	<i>Estratégias dinamizadas, ilustrativas e diversificada.</i>
Escola A – P3	<i>Pensar na Educação de Jovens e Adultos e nos processos de aprendizagem é pensar junto, colocar-se no lugar do educando, é pensar e entender que este sujeito traz uma história e uma trajetória de vida.</i>
Escola B – P4	<i>Interagir com os alunos é fundamental, pois essa é uma estratégia que mais contribui e deve ser usada para obter a participação ativa de cada aluno como protagonista na sala de aula.</i>
Escola B – P5	<i>Estabelecer relações entre a vida cotidiana do jovem e adulto presente na EJA com os textos trabalhados.</i>
Escola C – P6	<i>Prática docente permeada de interesses sociais, políticos e econômicos. A prática pedagógica docente requer uma compreensão por parte do professor de que o conhecimento numa perspectiva crítica contribui para o processo de conscientização dos estudantes.</i>

Fonte: Produzidos pelas autoras (2023).

No quadro é possível identificar práticas e concepções distintas; estas que se complementam, pois foi falado sobre o início de cada aula com leitura de um texto instigador de reflexão (P1), estratégias dinamizados e diversificados (P2), colocar-se no lugar do aluno e incentivar mais participação nas aulas (P3 e P4), estabelecer relações da vida dos alunos com os textos trabalhados (P5) e que o

professor deve compreender que o conhecimento ancorado numa perspectiva crítica/reflexiva, ajuda de modo exponencial no processo de ensino e aprendizagem (P6).

As práticas pedagógicas, também conhecidas como práxis, são procedimentos educativos em constante evolução e situados dentro de uma determinada cultura. Esses procedimentos são intencionalmente organizados por instituições designadas para esse fim e envolvem a participação de todos os indivíduos na construção do conhecimento necessário à ação social, técnica e tecnológica (Souza, 2012).

Práxis é a combinação da reflexão e ação humana no mundo com a intenção de criar transformação. Superar a contradição entre oprimidos e opressores é impossível sem isso. Para conseguir isto, é necessário o envolvimento crítico dos oprimidos dentro da sociedade opressora. Simultaneamente, eles devem agir sobre isso, objetivando-o para provocar mudanças (Freire, 1974). Sendo professor, sou uma entidade política visível na sala de aula e na escola como um todo. Minha presença não é apenas uma mera ausência de inexistência, mas sim uma manifestação de escolhas. É imperativo que eu demonstre aos meus alunos a minha competência em analisar, comparar, avaliar, decidir e selecionar, bem como a capacidade de desafiar as normas estabelecidas (Freire, 1996).

Trazendo mais contribuição, Souza (2012), afirma que a noção de que a prática pedagógica abrange mais do que apenas a educação formal nas escolas é uma compreensão crucial. Na verdade, está presente em toda a construção social humana. Por isso, estudar essa prática é de extrema importância para a compreensão dos diversos elementos que contribuem para a formação dos sujeitos envolvidos nesse processo, principalmente no âmbito escolar. Essa ação social coletiva é evidente na prática docente, na prática discente e na prática gerencial, bem como nos conteúdos pedagógicos de natureza educativa, instrumental e operativa. Esses conteúdos têm como objetivo a construção do conhecimento e são executados na instituição de ensino por meio de programas, planos e projetos. O escopo da prática pedagógica no ambiente escolar é amplo, abrangendo as ações dos sujeitos da instituição, incluindo as relações entre professores, alunos e gestores, e não se limita à sala de aula.

De acordo com Lira e Silva (2015), a nossa compreensão leva-nos a ver a prática pedagógica docente como uma faceta da prática pedagógica que opera no contexto educativo, influenciada por interesses sociais, políticos e econômicos. É também parte integrante das ações do professor dentro da escola, revelando

suas crenças sobre a educação, a visão de mundo e as interações com os alunos. Diante disso, destacamos a importância da prática pedagógica docente na EJA como elemento crucial para o ensino e a aprendizagem nesta modalidade. Isso se deve às características únicas do público-alvo, incluindo suas experiências de vida, objetivos, desejos, curiosidades e estilos de aprendizagem. A prática em si requer uma mistura de conhecimentos, interações pessoais, experiências e uma formação institucionalizada que fica confinada ao ambiente escolar, mas que tem impacto significativo na formação do aluno como ser humano.

Por fim a indagação seguinte procurou saber: “*Como relaciona teoria e prática na concretização de seu exercício docente?*” O Quadro 06 realiza a amostragem das respostas coletadas.

Quadro 06 – Forma de união entre teoria e prática no trabalho docente.

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
Escola A – P1	<i>Trabalhando sempre a teoria junto com a prática, através de projetos e/ou trabalhos individuais e em grupo.</i>
Escola A – P2	<i>É possível relacionar teoria e prática promovendo uma aprendizagem significativa para o aluno. Além disso, é importante buscar o feedback constante para ajustar a aprendizagem às estratégias de ensino.</i>
Escola A – P3	<i>No ensino da EJA não se trata apenas de ensinar, de transferir conhecimentos, de falar ao outro o que se sabe, mas é necessário criar vínculos e laços de amizade, respeito e carinho, pois trata-se de um público diferenciado e requer todo nosso cuidado e atenção.</i>
Escola B – P4	<i>A teoria e a prática são importantes no exercício docente e as duas são inseparáveis, pois a teoria é o conhecimento sistemático que tem suas especificidades. Já a prática é a forma de aplicar o conhecimento por meio de uma ação. Dessa forma será necessário um planejamento das ações, para a realização do exercício docente.</i>
Escola B – P5	<i>A teoria é a forma como o conhecimento se apresenta enquanto a prática é a constituição da teoria em ações concretas. A relação entre teoria e prática pode ajudar o professor a: - Auxiliar os alunos a assimilar melhor o conteúdo; - Tornar-se um profissional reflexivo.</i>
Escola C – P6	<i>O professor é muito importante no processo de ética profissional, onde a coerência no falar e no fazer estão ligados constantemente.</i>

Fonte: Produzidos pelas autoras (2023).

De acordo com as respostas, uma forma viável de relacionar teoria e prática surge através do trabalho com projetos individuais e coletivos (P1), levando aprendizagem significativa aos alunos (P2), percebendo que na EEJA não trata-se

apenas de transferir conhecimento (P3), que teoria e prática são simplesmente inseparáveis (P4), ou seja, é fundamental auxiliar os aluno no processo de assimilação mais completa e correta dos conteúdos trabalhados (P5), já que o professor é um personagem de extrema relevância no cenário de construção de aprendizagens e ética profissional. (P6).

O conceito de didática é visto através da lente do ato de ensinar, o que acentua a posição do professor, seja como transmissor imediato do conhecimento que compreende os elementos fundamentais do ensino, seja como motivador e catalisador, conduzindo os alunos para uma aprendizagem democrática e inclusiva. ambiente. Também pode envolver o planejamento e a execução de atividades voltadas para o alcance das metas e objetivos estabelecidos para os alunos (Damis, 2012).

A ideologia da pedagogia liberal postula que o objetivo principal das escolas é dotar os indivíduos das competências necessárias para desempenharem papéis sociais de acordo com as suas capacidades. Para conseguir isto, os indivíduos devem ser treinados para se ajustarem aos valores e normas atuais que prevalecem nas suas respectivas sociedades, e devem desenvolver a sua própria cultura individual. Alternativamente, o termo pedagogia progressista refere-se a movimentos que começam com uma abordagem analítica das realidades sociais e apoiam implicitamente os objetivos sociopolíticos da educação (Libâneo, 2006).

Incorporando fatores sociopolíticos, a prática da escolarização suscita uma série de interpretações sobre as pessoas e a sociedade, levando a diversos pressupostos sobre a finalidade da educação, os métodos de ensino, a dinâmica entre professores e alunos e as abordagens pedagógicas (Libâneo, 2006). Freire (1996) enfatiza que o ensino é um processo preciso e sistemático que requer o envolvimento de todos os participantes. Num ambiente de aprendizagem autêntica, os alunos tornam-se participantes ativos na criação e recriação do conhecimento que é transmitido, trabalhando ao lado do professor, que também é um participante ativo no processo educativo.

O ensino envolve diversas tarefas, incluindo prever a organização e coordenação das atividades para atender aos objetivos propostos, bem como revisá-las e adaptá-las durante o processo. O planejamento é um aspecto importante da programação das atividades docentes, mas também serve como momento de investigação e reflexão, intimamente ligado à avaliação (Libâneo, 1994). A implementação da prática docente crítica necessita da interação contínua e recíproca

entre ação e reflexão. É crucial que os educadores reconheçam que a aquisição de competências de pensamento crítico não é uma capacidade inata ou um produto de literatura autorizada, mas sim um processo que requer autogeração através da colaboração com mentores experientes na área do ensino (Freire, 1996).

Vázquez (1968), ainda reitera que a teoria é determinada pelo propósito da prática e, como qualquer objetivo, a prática só pode ser eficaz com o auxílio da teoria. Para que a prática seja o objetivo da teoria, é necessária uma conexão consciente com a teoria ou um reconhecimento da necessidade da prática que só pode ser satisfeita com a ajuda da teoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das opiniões dos entrevistados sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no cenário educativo nacional, é possível observar uma convergência de perspectivas positivas. Os participantes destacam a fundamentalidade da EJA ao proporcionar oportunidades de aprendizado para aqueles que não concluíram os estudos na idade regular. Essa modalidade de ensino é percebida como um instrumento de promoção da melhoria escolar na vida do indivíduo, possibilitando o retorno ou o início dos estudos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de novas habilidades. A formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres é apontada como um dos benefícios essenciais.

Os relatos de experiência de trabalho na EJA reforçam a satisfação dos educadores ao lidar com alunos que demonstram interesse em aprender, muitos dos quais são trabalhadores. A flexibilidade metodológica é ressaltada como uma abordagem necessária, demandando criatividade, paciência e teorias específicas para cada aluno. O caráter gratificante do trabalho na EJA é enfatizado, uma vez que os educandos compartilham suas vivências, saberes e culturas.

A análise das opiniões sobre leitura na EJA destaca a importância desse processo para a formação dos alunos, promovendo a alfabetização, o desenvolvimento de habilidades críticas e a ampliação do conhecimento. Contudo, as dificuldades na introdução da leitura são evidenciadas, incluindo a falta de tempo, a pronúncia de palavras, a distância da escola e a falta de hábito de estudo. A importância de investir na formação dos professores é apontada como uma estratégia para superar tais desafios.

Quanto à percepção sobre a EJA ser um ambiente mais complicado para a inserção de práticas de leitura, os participantes reconhecem as dificuldades, especialmente devido às diversas realidades e experiências presentes na classe. No entanto, ressaltam a possibilidade de superação por meio de abordagens diferenciadas e flexíveis.

No que diz respeito aos textos considerados adequados para o trabalho de leitura na EJA, observa-se a preferência por textos reflexivos, curtos e objetivos, ilustrativos e relacionados ao cotidiano dos alunos. A diversidade de gêneros textuais é destacada como um meio de despertar o interesse dos estudantes e contribuir mais enfaticamente no processo de edificação de saberes.

Quanto às estratégias pedagógicas mais utilizadas, percebe-se a valorização de abordagens dinamizadas, ilustrativas e diversificadas, que promovam a interação com o novo e considerem a história e trajetória de vida dos educandos.

A oferta de formação continuada para profissionais que atuam na EJA é destacada positivamente, com relatos de encontros frequentes ao longo do ano letivo. A importância de atualizar constantemente os educadores é reconhecida como uma prática essencial para o aprimoramento do trabalho na modalidade.

Por fim, a compreensão da união entre teoria e prática no trabalho docente é enfatizada como crucial. Os participantes destacam a importância de desenvolver projetos e trabalhos individuais e em grupo que integrem esses dois elementos, promovendo uma aprendizagem significativa para os alunos.

Diante desse panorama, as reflexões apresentadas pelos entrevistados reforçam a relevância da EJA no contexto educativo nacional e ressaltam a necessidade de abordagens pedagógicas inovadoras, adaptadas à realidade e às demandas específicas dos alunos dessa modalidade.

REFERÊNCIAS

DAMIS, O. T. **Didática e ensino: relações e pressupostos**. In: VEIGA, I. P. A. (Coord.). *Repensando a didática*. 29ª ed. Capinas: Papyrus, 2012.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo, Cortez: 2011.

_____, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. A. **Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, ed. 49, 2008.

_____. **Extensão ou comunicação?** [recurso eletrônico] Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Editora Olho da Água, 1997.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da Esperança**. (8ª edição). São Paulo: Paz e Terra, 2001

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 42.ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de português**. in: GERALDI, J. W. (Org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3saZYcK>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAJOLO, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIRA, Karla Cybele. Gomes; SILVA, Marta Santana. da. **A Prática Pedagógica Docente na EJA**. 2015. Disponível em: <<https://l1nq.com/KKDHI>>. Acesso em: 26 out. 2023.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** Maria Helena Martins, 19. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOLINA, M. **Leitura e processo de aprendizagem**. In Revista Voz das Letras Concórdia: Santa Catarina, 1982.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7 32, 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/39qUJ1M>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

NASCIMENTO, Lopes. **A leitura em sala de aula, desenvolvimento do hábito da leitura em turma de EJA**. Salvador, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

SILVA, Adriana Nascimento da. **A leitura dos adultos na EJA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<https://l1nq.com/CHUZh>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.